

SOS HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

20/8

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) está sem dinheiro e pode fe-

char. Por causa da falta de repasse de verbas do Ministério da Educação, aproximadamente 500 funcionários, contratados para trabalhar em funções como as de auxiliar de enfermagem e vigilante, poderão ser demitidos.

"Nem me diga uma coisa dessas. O que eu vou fazer da minha vida?", questionou um auxiliar de limpeza que pediu para não ser identificado.

"O governo federal tem liberado normalmente as verbas para a UnB, o problema é a nossa limitação orçamentária", diz o diretor de contabilidade da Universidade de Brasília, Samuel de Abreu.

Segundo Samuel, essa semana o governo federal já repassou 30% do dinheiro necessário ao pagamento dos funcionários da UnB. "Estamos esperando para hoje os 70% restantes", completa o diretor.

Ele afirma que o dinheiro do convênio com o SUS é a principal fonte de renda do HUB e que a universidade só ajuda o hospital quando há o atraso no recebimento da verba.

Sem o apoio do pessoal de nível médio e auxiliar o atendimento a centenas de pessoas que procuram semanalmente o HUB ficará impraticável.

Assim como a empregada doméstica Raimunda Silva, que chegou com dores e precisou fazer um exame de urina urgente no hospital, muitas pessoas contam com o atendimento detalhado dos médicos do

hospital.

Como muitos alunos da UnB estão fazendo internato ou residência no hospital há a necessidade de uma ótima equipe auxiliar.

Os próprios prontuários de pacientes exigem maiores cuidados ao serem arquivados por pessoal especializado. Eles são muito mais detalhados do que os prontuários de outros hospitais da rede pública.

Aproximadamente 700 funcionários trabalham no HUB e fazem parte do quadro efetivo do hospital, mas sozinhos terão de fazer das tripas coração para colocar todas as unidades médicas para funcionar.

O diretor do hospital, Elias Tavares de Araújo, diz que não há data para um possível fechamento do HUB, mas avisou que já existe um déficit de 23%.

Isso significa que o hospital está gastando 23% a mais, por mês, do que a receita média de R\$ 670 mil permitiria.

"É importante deixar claro que não pretendemos demitir ninguém. Acredito que a situação pode ser revertida", declara Elias.

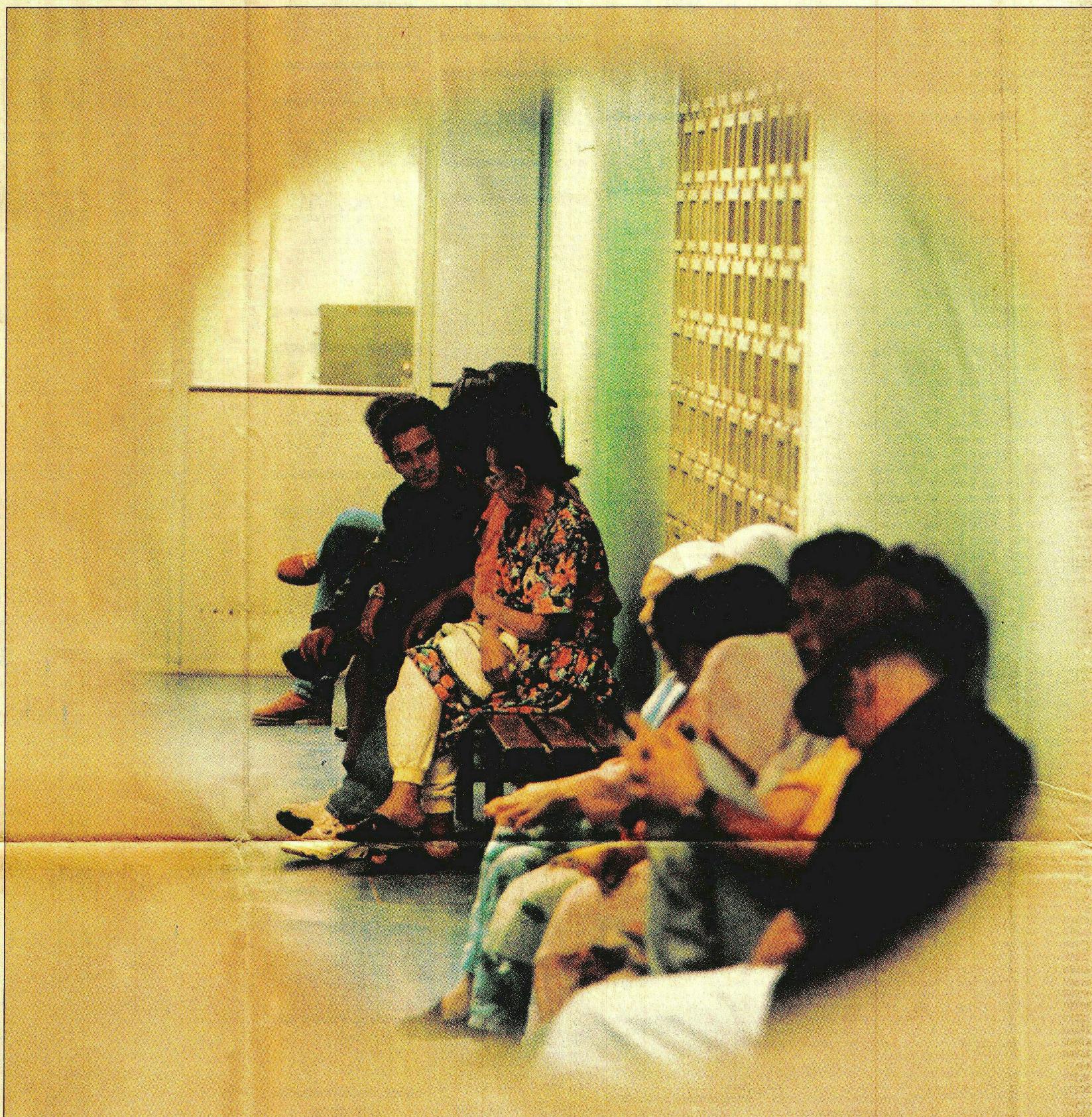
O HUB foi cedido à Universidade de Brasília pelo Ministério da Saúde. Muitos dos 1.482 funcionários que pertenciam ao quadro do extinto Inamps deixaram suas funções no hospital por motivos variados, como aposentadoria e exoneração.

"Não há reposição desses servidores. Para substituí-los contratamos 500 funcionários pagos com o dinheiro da UnB. Como o Ministério da Educação não repassou a verba, estamos usando o dinheiro destinado pelo Ministério da Saúde para o custeio dos ambulatórios e pronto socorro", explica Elias.

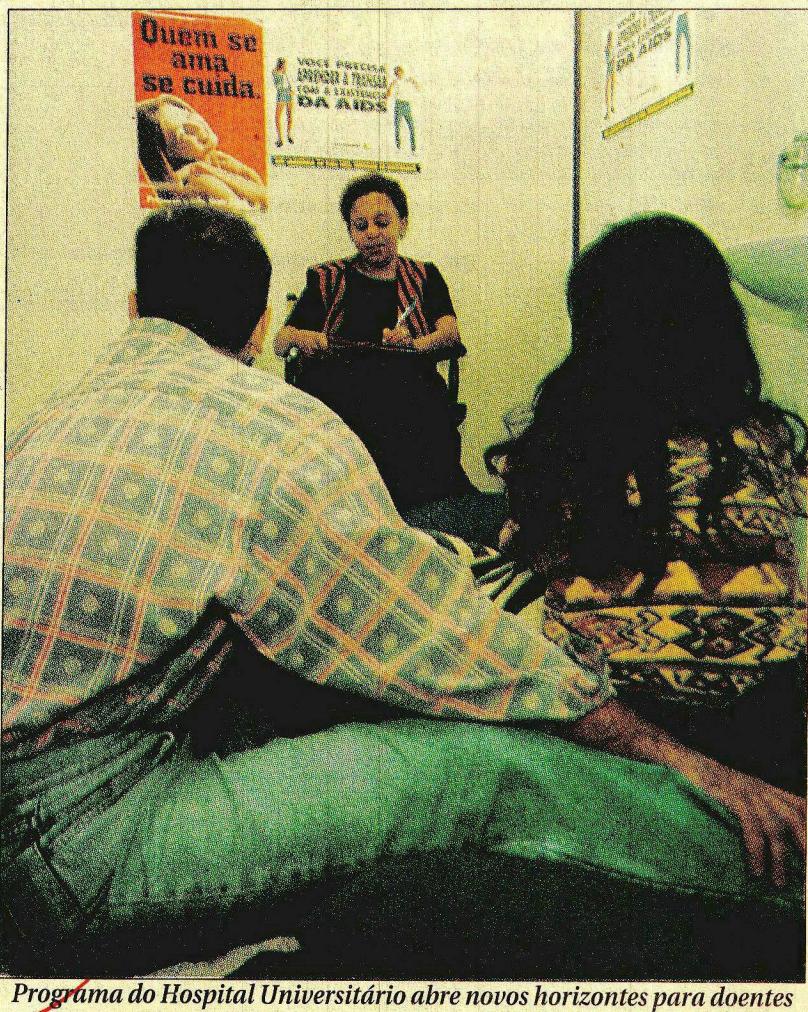
O diretor insiste em se dizer otimista. "Sabemos que o ministro Adib Jatene está sensível ao nosso problema e pretende nos ajudar a conseguir mais recursos. Poderemos também tentar um aumento no apoio dado pelo Sistema Único de Saúde", afirma Elias.

Procurado, o ministro da Saúde Adib Jatene estava em trânsito para São Paulo na tarde de ontem e não pôde ser encontrado.

Fotos: Ronaldo de Oliveira



Sem o apoio do pessoal de nível médio e auxiliar, o atendimento a centenas de pessoas que procuram diariamente o HUB deverá ficar prejudicado



Programa do Hospital Universitário abre novos horizontes para doentes